

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
CURSO DE PEDAGOGIA

GABRIELY SILVEIRA NOGUEIRA

**PROPOSIÇÕES EDUCATIVAS NA LITERATURA DE RUTH ROCHA:
ESTUDOS SOBRE A ILUSTRAÇÃO NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA NA
PRIMEIRA INFÂNCIA**

MARINGÁ
2022

GABRIELY SILVEIRA NOGUEIRA

**PROPOSIÇÕES EDUCATIVAS NA LITERATURA DE RUTH ROCHA:
ESTUDOS SOBRE A ILUSTRAÇÃO NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA NA
PRIMEIRA INFÂNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC,
apresentado ao Curso de Pedagogia na
disciplina 4728 – Trabalho de Conclusão de
Curso como requisito parcial para
cumprimento das atividades exigidas.

Coordenação: Prof. Dr. Roger Domenech
Colacios.

Orientação: Prof^(a). Dra. Vanessa Freitag
de Araújo

MARINGÁ
2022

PROPOSIÇÕES EDUCATIVAS NA LITERATURA DE RUTH ROCHA: ESTUDOS SOBRE A ILUSTRAÇÃO NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Gabriely Silveira Nogueira¹
Vanessa Freitag de Araújo²

Resumo

O presente artigo tem como objetivo analisar um dos livros de Literatura Infantil escritos por Ruth Rocha, no que diz respeito às ilustrações e as suas possibilidades para o desenvolvimento das capacidades humanas superiores, a partir dos fundamentos da Teoria Histórico-Cultural. Prioritariamente, elegemos para a idade das crianças a considerada Primeira Infância. Este estudo, com delineamento bibliográfico e documental, fundamenta-se nas elaborações da Teoria Histórico-Cultural, por entendermos que esse referencial tem como premissa favorecer o máximo desenvolvimento das crianças e subsidiar o trabalho docente com intervenções pedagógicas humanizadoras, por meio das ilustrações dos livros infantis na Primeira Infância. Nessa acepção, desenvolvemos a argumentação com respaldo nos principais elaboradores da Teoria Histórico-Cultural, como Vigotski (2009) e Leontiev (1978), assim como apresentamos escritos de estudiosos que versam sobre a temática em questão, entre eles: Carvalho (1982); Meireles (1984); Azevedo (2001); Abramovich (2009) e Chaves (2011). Julgamos essencial que os cursos de formação de professores, sejam de graduação, ou de formação em serviço, contemplem estudos e reflexões acerca dos objetivos elencados nesta argumentação.

Palavras-chave: Teoria Histórico-Cultural; Primeira Infância; Literatura Infantil; Ilustrações.

Abstract

This article aims to analyze one of the Children's Literature books written by Ruth Rocha, with regard to illustrations and their possibilities for the development of higher human capacities, from the foundations of Historical-Cultural Theory. As a priority, we choose the age of early childhood to be considered. This study, with a bibliographic and documentary design, is based on the elaborations of the Historical-Cultural Theory, as we understand that this framework is premised on favoring the maximum development of children and subsiding the teaching work with humanizing pedagogical interventions, through the illustrations of children's books in early childhood. In this sense, we developed the argument based on the main authors of the Historical-Cultural Theory, such as Vygotsky (2009) and Leontiev (1978), as well as we present writings by scholars that deal with the subject in question, among them: Carvalho (1982); Meireles (1984); Azevedo (2001); Abramovich (2009) and Chaves (2011). We believe it is essential that teacher training courses, whether undergraduate or in-service training, include studies and reflections on the objectives listed in this paper.

Keywords: Historical-Cultural Theory, Early childhood, Children's literature. Illustrations.

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (2022). E-mail: ra108085@uem.br

² Doutora em Educação (2018) e docente do curso de Pedagogia na Universidade Estadual de Maringá (2022). E-mail: vfaraujo2@uem.br

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo analisar um dos livros de Literatura Infantil escrito por Ruth Rocha “Quem tem medo de monstro?” (2012), no que diz respeito às ilustrações e as suas possibilidades para o desenvolvimento das capacidades humanas superiores, a partir dos fundamentos da Teoria Histórico-Cultural, tendo como critério estabelecido a Primeira Infância. Em nossa compreensão, os livros de Literatura Infantil trazem em sua composição recursos que contribuem para os processos de ensino e aprendizagem, dentre esses elementos estão as ilustrações dos personagens descritos e as situações experienciadas.

As vivências e estudos desenvolvidos juntamente com o Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação Infantil Inclusiva (GEEII)³, por meio de exposições realizadas pela Professora Dra. Marta Chaves, sobretudo, com as temáticas Educação Infantil, Literatura Infantil e Formação de Professores foram essenciais no processo de elaboração do presente estudo.

Para se aproximar de nossa temática de estudos sobre as contribuições das ilustrações durante a Primeira Infância, se faz necessário abordar a Educação que é apresentada nos documentos norteadores como a Constituição Federal de 1988, que compreende em seu Artigo 205, Capítulo III, Seção I:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Observamos que somente na década de 1980, a Educação passou a se tornar um direito de todos conforme apresentado pela Constituição, sendo um dever do

³ O Grupo de Pesquisas e Estudos em Educação Infantil Inclusiva (GEEII) foi constituído a partir do Projeto de Ensino intitulado “Natureza e Sociedade: conteúdo apresentado às crianças através da Literatura Infantil”, iniciado no ano de 2003 e finalizado em 2004 junto ao Departamento de Teoria e Prática da Educação da Universidade Estadual de Maringá. Foi idealizado pela Profa. Dra. Marta Chaves e é formado por estudantes e docentes da Universidade Estadual de Maringá, convidados de outras Instituições de Ensino Superior do Paraná, Rio de Janeiro, Rondônia e São Paulo. Os integrantes organizam investigações, intervenções e socializam estudos afetos à formação dos profissionais que atuam com crianças dos primeiros meses aos cinco e seis anos. Ao mesmo tempo, atuam em cursos de formação continuada junto a Secretarias Municipais de diferentes unidades da federação. Em 2021, o grupo recebeu nova sigla (FELICIO, 2018; SOUZA, 2018; GONÇALVES, 2019; STEIN, 2019).

Estado zelar pelos atendimentos em creche e pré-escola das crianças de zero a seis anos.

Desse modo, a Lei nº. 9.394 promulgada em 20 de dezembro de 1996 denominada Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN), vem salientar em seu artigo 1º os campos em que a educação deve ser contemplada, sendo na “[...] vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (BRASIL, 1996).

Mediante a isso, outro aspecto abordado em seu artigo 4º, parágrafo II, é dever do Estado para com a Educação escolar pública, sobretudo a Educação Infantil sendo garantida de forma gratuita para as crianças dos primeiros meses aos cinco anos de idade, passando a ser um componente da Educação Básica (BRASIL, 1996).

Diante das discussões apresentadas, busca-se essencialmente nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2010), a forma com que a criança é apresentada em seu artigo 4º:

[...] sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010).

Desta forma, compreendendo a criança como sujeito histórico e de direitos, especialmente nas questões afetas ao processo de desenvolvimento pleno e humanizador mediante as vivências do cotidiano escolar. Nosso objetivo é analisar um dos livros de Literatura Infantil escrito por Ruth Rocha, no que diz respeito às ilustrações⁴ e as suas possibilidades para o desenvolvimento das capacidades humanas superiores, tais como: percepção, atenção, memória, formação de conceitos de emoção, a partir dos pensamentos da Teoria Histórico-Cultural, tendo como critério estabelecido a Primeira Infância.

Quando nos referimos à Primeira Infância, consideramos os estudos de Vigotski (2009). Nesse sentido, compreendemos que se trata da primeira etapa de

⁴ Nesse artigo elegemos o livro de Literatura Infantil escrito pela autora Ruth Rocha, denominado “Quem tem medo de monstro?” (2012), ilustrado por Mariana Massarani. Ressaltamos que os demais livros da autora em questão apresentam profissionais distintos que realizaram as ilustrações de suas obras.

desenvolvimento e é subdividida em duas fases: infância – dos primeiros meses a 1 ano – e infância precoce – de 1 a 3 anos. Segundo Chaves e Franco (2016, p. 112) nesta primeira etapa de desenvolvimento “as atividades dominantes são, respectivamente, comunicação emocional direta com o adulto [...] e atividade objetal manipulatória”. Desenvolveremos nossas questões sobre Literatura Infantil e as contribuições das ilustrações discutidas especialmente na fase da infância precoce – 1 a 3 anos – que tem como atividade dominante a atividade objetal manipulatória. Para esta organização nos baseamos na Teoria Histórico-Cultural, visto que “constitui um referencial teórico metodológico na compreensão do psiquismo histórico-cultural [...] ao defender a essencialidade da educação sistematizada e intencional para o desenvolvimento intelectual mais avançado” (CHAVES; FRANCO, 2016, p. 110).

Desse modo, a organização do ensino realizada pelo professor deve contemplar vivências em uma perspectiva de humanização e emancipação (CHAVES; FRANCO, 2016, p. 110). Nesse entendimento, para que as possibilidades formativas de humanização e emancipação da criança na Primeira Infância com Literatura Infantil se desenvolvam, é necessário que a composição do livro esteja plenamente organizada com texto e ilustrações que potencializam sobretudo as capacidades humanas, sendo elas: memória, os estímulos de criação e imaginação, percepção, linguagem e emoções.

Neste contexto, esta pesquisa tem como problematização a seguinte indagação: quais são as contribuições das ilustrações dos livros de Literatura Infantil de Ruth Rocha, para o desenvolvimento das capacidades humanas superiores, conforme as elaborações da Teoria Histórico-Cultural com crianças na Primeira Infância?

Temos esta questão como motivação para estudo considerando que, ao observarmos a sociedade capitalista em que estamos inseridos no século XXI, há que se considerar a presença de alguns livros infantil, que se apresentam de maneira cativante, que instigam, mobilizam no ponto de vista da imagem. Mas, que podem favorecer o empobrecimento cultural das crianças, e na mesma medida, há que se considerar a presença de alguns títulos que contribuem para o enriquecimento cultural das crianças.

Nesse sentido, é preciso considerar que a Literatura Infantil exerce influência na conduta da criança, o mundo é reproduzido por ilustrações, mediante a criação do adulto. De um lado situa-se um adulto que escreve, ilustra e conta a história. De outro,

situa-se a criança, na Primeira Infância, com sua pouca experiência, se defronte com questões complexas do mundo circundante.

Portanto, para que possamos alcançar o objetivo proposto e responder a problemática, estudamos as possibilidades de elaborações criativas na Primeira Infância, com base no livro “Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico: livro para professores” de Vigotski (2009), no que diz respeito à atividade criadora. Conduzindo nosso pensamento diante dessa questão, ao considerarmos a interação criativa humana em sua forma coletiva, podemos perceber que aquele pequeno gesto de potencial de criação pode tornar-se a base para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores humanas “[...] veremos que grande parte de tudo o que foi criado pela humanidade pertence exatamente ao trabalho criador anônimo e coletivo de inventores desconhecidos” (VIGOSTKI, 2009, p. 16).

Investigamos sobre as capacidades humanas superiores e como se desenvolvem com base na Teoria Histórico-Cultural, em consonância Smolka⁵ afirma que “Preocupado com a gênese das funções mentais superiores, com a formação histórica dos processos caracteristicamente humanos [...]” (VIGOTSKI, 2009, p. 19). Vigotski (2009) investiga elementos genuínos que expliquem esse desenvolvimento. Martins (2011, p. 17) apresenta em sua tese intitulada “O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica”, argumentos sobre o psiquismo humano que expliquem as funções mentais abordadas por Vigotski:

[...] partindo do pressuposto segundo o qual o psiquismo humano se institui como imagem subjetiva da realidade objetiva, analisamos os processos funcionais que respaldam a formação da referida imagem. Sensação, percepção, atenção, memória, linguagem, pensamento, imaginação, emoção e sentimentos são os processos sob análise, dos quais destacamos, fundamentalmente, seus traços essenciais e os princípios gerais que regem seu desenvolvimento (MARTINS, 2011, p. 17).

Martins (2011) faz uma contribuição importante para a definição do que compreendemos como funções psicológicas superiores humanas. Sendo assim, nos atentarmos na organização do tempo e do espaço nas questões afetas à Literatura Infantil e sua relação com o desenvolvimento da memória, atenção, curiosidade, entre

⁵ Smolka faz comentários no livro “**Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico: livro para professores**” (VIGOTSKI, 2009).

muitas outras, isto é, a efetivação de uma educação humanizadora. Nessa direção, Vigotski (2010, p. 695) destaca que:

[...] o meio desempenha no desenvolvimento da criança, no que se refere no desenvolvimento da personalidade e de suas características ao homem, o papel de uma fonte de desenvolvimento, ou seja, o meio neste caso, desempenha o papel não de circunstância, mas de fonte de desenvolvimento.

Com esta fundamentação amparada pela Teoria Histórico-Cultural, a seguir apresentamos uma breve contextualização histórica da Literatura Infantil como recurso, estratégia e conteúdo para as crianças. Depois seguimos com as especificidades da análise das ilustrações e suas possibilidades no desenvolvimento das capacidades superiores humanas na Educação Infantil, com ênfase nas ilustrações do livro “Quem tem medo de monstro?” de Ruth Rocha a fim de tecermos as nossas considerações finais.

2 LITERATURA INFANTIL: UMA BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

O presente item tem como objetivo sistematizar uma breve contextualização da Literatura Infantil “[...] e sua constituição enquanto recurso, estratégia e conteúdo” (CHAVES, 2011, p. 98). Nesse sentido, dialogar sobre a Literatura Infantil resulta, inevitavelmente, em situá-la no quadro econômico, político e social a fim de promover uma reflexão crítica sobre as condições históricas que contribuem em sua produção.

Os aspectos que compõem a Literatura transpassam épocas, visto que os povos antigos se organizavam com cantigas e histórias que de acordo com Cecília Meireles (1984, p. 19) se traduziram em Literatura Oral “esta digressão sobre a Literatura considerada em seus dois vastos aspectos – o escrito e o oral [...]”. Nesse sentido, é notável que a transmissão, sobretudo de maneira oralizada, resultou no que podemos dizer ser o prelúdio da Literatura, conforme os escritos de Carvalho (1982, p. 47): “Literatura é a arte de ouvir e de dizer, logo, nasce com o homem. [...] o homem aprendeu a falar – dizer – antes de ler e escrever, como, ontogeneticamente, acontece à criança, portadora de sua bagagem linguística, antes de alfabetizar-se”. Esta é uma das questões da caracterização da Literatura Infantil e sua classificação no âmbito da

Literatura Geral. De acordo com Meireles (1984, p. 19) a literatura é uma só, sendo problemática a questão que se “[...] considera como especialmente do âmbito infantil”.

Sabe-se que na antiguidade havia uma outra perspectiva de infância e de Literatura Infantil, a criança era vista como um adulto em formação e seus conhecimentos eram adquiridos por meio do convívio social. O escritor Azevedo (2001) ressalta que historicamente, não existiam livros e nem histórias que seriam específicas para as crianças, somente com o desenvolvimento da escola burguesa no século XVII tiveram acesso aos primeiros livros didáticos infantis com intuito pedagógico. Carvalho (1982, p. 75), nos apresenta uma perspectiva entre Literatura Infantil, criança e escola:

Para haver Literatura Infantil é necessário que haja Criança e Escola. Sem Escola não há livros ao alcance de todas as classes. E, por isso, ambas, Criança e Escola, começaram a dar seus primeiros passos rumo ao Sol, no século XVII, quando se inicia a Literatura da criança, embora esta só viesse encontrar o seu verdadeiro lugar com o advento da burguesia, entre os bem-nascidos, nos fins do século XVIII e início do século XIX. Se, para que haja Literatura escrita, são necessárias duas condições básicas: livro e Escola; para que haja Literatura Infantil, acrescenta-se mais uma: o apelo da criança. E é nesse fato que se baseia a história da Literatura Infantil, para assinalar seu início no século XVII, século que marca o calendário artístico-literário da criança, com Perrault e Comenius.

De acordo com Martins (2010) a necessidade de contar histórias é algo internalizado do homem desde o seu primórdio, sentindo o desejo de comunicar as suas vivências, estabelecendo a relação entre uma comunicação verbal e a Literatura. Por isso, a Literatura Infantil deu-se como um saber fantástico, elevando a imaginação, podendo criar para o bem ou para o mal os elementos narrativos.

A primeira obra realmente direcionada ao público infantil foi uma coletânea de cantigas infantis publicada por Mary Cooper em 1744. O seu sugestivo título era: Para todos os pequenos senhores e senhoritas, para ser cantado para eles por suas babás até que possam cantar sozinhos (MARTINS, 2010, p. 86).

Com o passar do tempo surgiram diversas modalidades de textos infantis para a Literatura, tais como: fábulas, contos de fadas, lendas, teatros, poesias e narrativas, dando início aos estudos voltados ao entendimento do desenvolvimento intelectual da criança, tratando a importância da Literatura para o desenvolvimento das funções

psicológicas superiores humanas. Para Coelho (1997, p. 27) antes da Literatura Infantil se constituir propriamente, ela já era Literatura, em sua forma mais tenra um potencial de criação de arte “[...] que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra”.

Dessa forma, os livros sempre tiveram o mesmo objetivo, atuando sobre os pensamentos, permeando as vontades e decisões, tais quais abrangem os sentimentos em todas as essências, abrilhantando e modificando suas vivências e experiências. Quanto a essa perspectiva, Coelho (1997, p. 29) apresenta sua indagação: “E quanto a Literatura Infantil?” dando seguimento a seus escritos expõe uma resposta, sendo ela do mesmo fundamento, a especificidade que irá proporcionar tal distinção das Literaturas é o receptor, que nesse caso será a criança.

Martins (2010) apresenta as literaturas e suas características para cada faixa etária da criança, especificamente, na faixa etária de 3 a 6 anos os livros adequados devem apresentar vivências da rotina familiar da criança e conter características artísticas nas imagens e na escrita. Deve haver um predomínio de gravuras com textos curtos a fim de serem compreendidos pela criança quando representado por um adulto.

Diante disso, Abramovich em seu livro “Literatura Infantil: gostosuras e bobices” (2009) destaca a importância das histórias para a formação de qualquer criança, onde ressalta que as ouvir é o início da aquisição de conhecimentos para ser um bom leitor. A história promove emoções às crianças e elevam a curiosidade e a imaginação, fazendo o leitor cúmplice desse momento de divertimento.

É através duma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica [...] É ficar sabendo História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula... Porque, se tiver, deixa de ser literatura, deixa de ser prazer e passa a ser Didática, que é o outro departamento (não tão preocupado em abrir as portas da compreensão do mundo) (ABRAMOVICH, 2009, p. 17).

Podemos perceber que a Literatura Infantil é relevante para o desenvolvimento da criança, pois proporciona potencial de criação, imaginação, novas descobertas e aprendizados, assim desperta para um novo “mundo mágico em que a criança voe alto”, não deixando em segundo plano a prática do ensino, e sim tornando-a mais

prazerosa, compreendendo a Literatura enquanto estratégia, conteúdo e recurso didático. (CHAVES, 2011)

O seguinte item a ser apresentado tem como objetivo apresentar estudos e ponderações referentes às ilustrações contidas sobretudo no livro escolhido “Quem tem medo de monstro” de Ruth Rocha.

3 POSSIBILIDADES DE IMAGINAÇÃO E CRIAÇÃO: AS ILUSTRAÇÕES CONTIDAS NO LIVRO “QUEM TEM MEDO DE MONSTRO” DE RUTH ROCHA

No item anterior apresentamos uma breve contextualização histórica da Literatura Infantil e os seus desdobramentos, constituindo-se em recurso didático-pedagógico, estratégia e conteúdo (CHAVES, 2011). Neste item abordamos o tema Literatura Infantil sendo nosso objetivo é analisar o livro de Literatura Infantil “Quem tem medo de monstro?” de Ruth Rocha⁶, no que diz respeito às ilustrações e as suas possibilidades para o desenvolvimento das capacidades humanas superiores, em específico, imaginação e criação, a partir dos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural, tendo como critério estabelecido a Primeira Infância. Foi definido como problemática a seguinte questão: Quais são as contribuições das ilustrações dos livros de Literatura Infantil de Ruth Rocha, para o desenvolvimento das capacidades humanas superiores, conforme a Teoria Histórico-Cultural de crianças na Primeira Infância?

Os estudos acerca do tema se justificam pela relevância social e científica, o qual possibilita pensar sobre a importância das narrativas literárias e suas ilustrações no conjunto das obras de Ruth Rocha, livros para crianças, que por muitas vezes, disponibilizamos aos escolares nas instituições educativas, a partir de um trabalho sistematizado, com a intencionalidade de desenvolver as capacidades humanas superiores, sendo elas o desenvolvimento da linguagem, do potencial criativo, da

⁶ Paulista, nascida em 2 de março de 1931, Ruth Rocha teve contato com a Literatura desde sua infância na qual ouvia contos de sua mãe Esther. Passava os dias de sua adolescência na Biblioteca Circulante firmando sua identidade literária. Formou-se em Ciências Políticas e Sociais pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo onde conheceu seu grande amor Eduardo Rocha que lhe deixou seu famoso sobrenome, pelo qual é conhecida, “Rocha”. Recebeu prêmios da Academia Brasileira de Letras, da Associação Paulista dos Críticos de Arte, da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, além do prêmio Santista, da Fundação Bunge, o prêmio de Cultura da Fundação Conrad Wessel, a Comenda da Ordem do Mérito Cultural e oito prêmios Jabuti, da Câmara Brasileira de Letras (ROCHA, 2015).

atenção, da concentração, bem como, o apreço à Arte e a Literatura, sobretudo, ao considerarmos que são pesquisas desconhecidas e raramente discutidas em cursos de graduações, especializações e em propostas de Formação Contínua de Professores. Como bem expressa Camargo (1995, p. 79):

O livro de imagem não é um mero livrinho para crianças que não sabem ler. Segundo a experiência de vida de cada um e as perguntas que cada leitor faz às imagens, ele pode se tornar o ponto de partida de muitas leituras, que podem significar um alargamento do campo da consciência: de nós mesmos, de nosso meio, de nossa cultura e do entrelaçamento da nossa com as outras culturas, no tempo e no espaço.

Nessa mesma perspectiva de apresentar a Literatura e Arte como potencial de ampliar e desenvolver as capacidades humanas superiores desde os primeiros meses de vida, Vigotski (2009) explica que a criança quanto mais experimenta atividades intencionalmente planejadas para o desenvolvimento humano com Arte e Literatura mais aprende e se desenvolve.

Para entendermos como de fato ocorre os potenciais de criação e imaginação na Primeira Infância, se faz necessário compreendermos de que maneira nosso cérebro reage a tal estímulo, ou como chamamos, a Plasticidade Cerebral. Vigotski (2009, p. 12) explica o acontecimento da plasticidade no cérebro com uma folha de papel dobrada ao meio, a marca deixada pela dobra é decorrente da alteração que ocorreu “[...] bem como a predisposição para repetir essa modificação no futuro”.

O cérebro possui plasticidade, algumas interferências que ocorrem, devido a marca deixada no maleável cérebro, o que facilita para uma reprodução posterior. “Dessa forma, nosso cérebro mostra-se um órgão que conserva nossa experiência anterior e facilita a sua reprodução” (VIGOSTKI, 2009, p. 13). Percebemos que a atividade reprodutiva faz parte de nosso cérebro, no entanto podemos notar que existe um outro tipo de atividade atuante que chamamos de combinatória ou criadora.

Toda atividade do homem que tem como resultado a criação de novas imagens ou ações, e não a reprodução de impressões ou ações anteriores da sua experiência, pertence a esse segundo gênero de comportamento criador ou combinatório (VIGOSTKI, 2009, p. 13).

Assim como Vigotski (2009), Leontiev (1979), evidencia que os indivíduos são capazes de criar, mediante as experiências e aquisições históricas da humanidade,

em outras palavras, nascemos sem conhecimento histórico, e nas relações sociais nos apropriamos das capacidades verdadeiramente humanas:

O homem não nasce dotado das aquisições históricas da humanidade. Resultando estas do desenvolvimento das gerações humanas, não são incorporadas nem nele, nem nas suas disposições naturais, mas no mundo que o rodeia, nas grandes obras da cultura humana. Só apropriando-se delas no decurso da sua vida ele adquire propriedades e faculdades verdadeiramente humanas. Este processo coloca-o, por assim dizer, aos ombros das gerações anteriores e eleva-o muito acima do mundo animal (LEONTIEV, 1979, p. 282).

Em nosso entendimento, o cérebro consegue combinar e reelaborar novos elementos com base nas vivências e experiências anteriores. Ou seja, o cérebro reelabora, combina novas situações. Podemos observar que toda a atividade criadora fornece suporte ao homem para compor nosso universo, sobretudo o da cultura que se difere da natureza, tudo que é pensado pelo homem é produto de sua imaginação. “Na verdade, a imaginação, base de toda atividade criadora, manifesta-se, sem dúvida, em todos os campos da vida cultural, tornando também possível a criação artística, a científica e a técnica” (VIGOSTKI, 2009, p. 14).

A Psicologia e a Pedagogia exploram as questões de criação e imaginação na infância como algo extremamente importante, bem como seu desenvolvimento na Primeira Infância (primeiros meses a três anos de idade). Neste sentido, podemos perceber que o desenvolvimento da criação é exteriorizado por meio das brincadeiras. De acordo com Martins (2011, p. 120), “Vigotski e Luria afirmaram que os primeiros fatores sociais diretos da atenção são os gestos e a fala utilizados pelos adultos com vista a mobilizar a atenção da criança”.

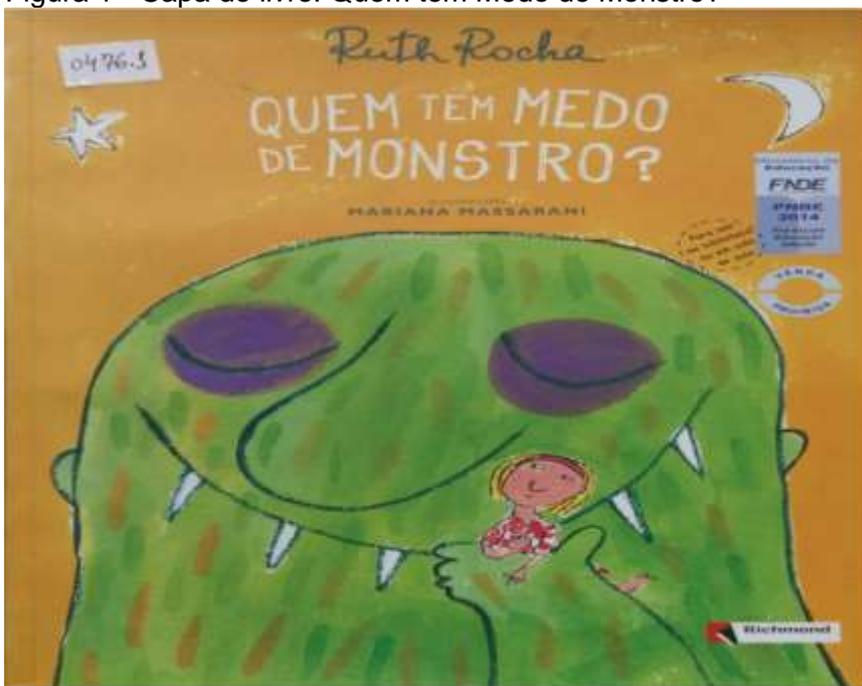
Posto isso, para que ocorra de fato tais constituições humanas com significação, é imprescindível que a criança esteja inserida em um ambiente de primazia, para que aconteça uma intervenção humanizadora por meio das rotinas escolares. No tocante às questões socializadoras, temos os materiais escolares disponíveis para nossas crianças, no qual devem se expressar por intermédio do desenho, pintura, escrita, de acordo com Chaves (2014):

Os escolares podem desenhar, pintar e escrever a partir de expressões da arte de diferentes tempos e países, o que favorecerá a variação de formas, cores e materiais didáticos. Nessa lógica, quanto mais ricos e enriquecidos forem os recursos e materiais

disponibilizados às crianças, maiores são as possibilidades de potencializar sua capacidade no tocante à memória, atenção, percepção e criatividade (CHAVES, 2014, p. 86).

Sendo assim, consideramos a Literatura de Ruth Rocha como precursora das elaborações humanas significativas, tanto por meio de sua escrita como por meio das ilustrações contidas em seus livros, materiais estes pensados com primor para se trabalhar em nossas escolas. Ao estudarmos as imagens contidas nos livros infantis queremos apresentar uma leitura de mundo por meio das diversas ilustrações e de suas representações, suscitando as imaginações e fantasias da criança na Primeira Infância. Tomaremos como exemplo o livro “Quem tem medo de monstro”⁷, no qual aborda o tema “medo” para as crianças. A Figura 1 apresenta a capa do referido livro:

Figura 1 - Capa do livro: Quem tem Medo de Monstro?



Fonte: Rocha (2012).

Ao observarmos a capa do livro, podemos concluir que diversos processos superiores ocorrem em nosso cérebro, que por vezes já possui um conhecimento adquirido socialmente. Devemos então dialogar sobre de que forma essas capacidades superiores se relacionam com o desenvolvimento na Primeira Infância.

⁷ De Ruth Rocha, publicado no ano 2012, pela Editora Salamandra e ilustrado por Mariana Massarani.

O livro “Quem tem medo de monstro?” se desenvolve em 14 páginas ilustradas, diversos personagens “aterrorizantes” são apresentados no decorrer do livro, tais como: bruxa, bandido, bicho-papão, pirata, fantasma, lobo mau, ladrão e uma barata, todos esses personagens possuem medo de algo, expondo a criança a um lado vulnerável de cada monstro. O predomínio das cores das ilustrações se dá pela escolha do verde e do laranja. Mariana Massarani⁸ foi a responsável por transformar em ilustração a história de Ruth Rocha.

Podemos perceber que é um livro utilizado nos espaços formativos de Educação Infantil com o indicativo do Ministério da Educação por meio do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE)⁹. Coelho (1997, p. 16), expressa que a escola é um lugar privilegiado para o desenvolvimento do educando sobretudo nas questões literárias, e nesse contexto:

[...] estimulam o exercício da mente; a percepção do real em suas múltiplas significações; a consciência do eu em relação ao outro; a leitura do mundo em seus vários níveis e, principalmente, dinamizam o estudo e conhecimento da *língua*, da expressão verbal significativa e consciente – condição *sine qua non* para a plena realidade do ser.

Nessa perspectiva, devemos perceber a relevância desse espaço como potencial de criação da criança, sendo um ambiente sensível e orientador para o pleno desenvolvimento em sua mais singela formação cultural.

Segundo Smolka, em seu comentário no livro “Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico: livro para professores”, Vigotski (2009) enfatiza o processo criativo por meio da brincadeira no desenvolvimento infantil. Bem como a atuação e manipulação da criança perante os objetos que vão se modificando pela intervenção do outro e, sobretudo, pela linguagem. Nesse contexto, os processos de ensino e aprendizagem precisam se fazer presentes de forma humanizadora para que tal prática se torne efetiva, de acordo com Chaves (2011):

[...] a Literatura Infantil pode ser considerada expressão de conteúdo, estratégia e ao mesmo tempo recurso didático, fatores que permitem

⁸ Ilustradora de mais de duzentos livros infantis, nasceu em 1963 no Rio de Janeiro, recebeu por diversas vezes os prêmios Altamente Recomendado e o Melhor para Criança da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil e o selo White Ravens. Suas ilustrações foram expostas em várias exposições e catálogos no Brasil, Itália, Alemanha, Coréia e Japão (MASSARANI, 2006).

⁹ Estruturado em 1997, sendo seu propósito o incentivo e avanço da Leitura e da Cultura no meio de docentes e alunos, mediante a distribuição e criação de acervos escolares (BRASIL, 1997).

apresentar às crianças elaborações humanas significativas e assim contribuir decisivamente para ampliar o universo de conhecimento das crianças (CHAVES, 2011, p. 99).

No que tange seus escritos, Vigotski (2009, p. 36) “expõe sobre a gênese do processo criativo da criança, sendo baseado nas suas experiências, sobretudo o que vê e o que se ouve”. Na fase da Primeira Infância a linguagem oral pode não estar totalmente desenvolvida, no entanto, de acordo com o conceito linguístico, a criança se baseia em outras linguagens para demonstrar suas emoções, tal como gestos e expressões faciais.

O importante, nessa fase, é essencialmente a atuação do adulto, manipulando e nomeando os brinquedos ou desenhos; inventando situações bem simples que os relacionem efetivamente com a criança, etc. É nessa fase que o mundo natural e o mundo cultural (o da linguagem nomeadora) começam a se relacionar na percepção que a criança começa a ter do espaço em que vive (COELHO, 1997, p. 33).

No que se refere ao excerto, se faz necessário refletirmos em nossas ações no que concerne às contribuições que temos para com a criança nesse período de Primeira Infância, sempre com práticas humanizadoras, desenvolvendo conceitos linguísticos, enfatizando a percepção da criança para o ambiente em que se insere, sobretudo o escolar, na qual devemos cuidar e tratar com zelo. Nessas perspectivas de acordo com Vigotski (2009), a imaginação da criança reflete as suas vivências:

Quanto mais a criança viu, ouviu e vivenciou, mais ela sabe e assimilou; quanto maior a quantidade de elementos da realidade de que ela dispõe em sua experiência – sendo as demais circunstâncias as mesmas – mais significativa e produtiva será a atividade de sua imaginação (VIGOTSKI, 2009, p. 23).

Seguindo esses pressupostos, a criança na Primeira Infância que se depara com o livro “Quem tem medo de monstro?” (2012) de Ruth Rocha, identificará em suas vivências que foram construídas por diversos fatores, se a criança, de alguma forma já se assustou, acreditando que foi por algum monstro, sua impressão inicial será de medo, pavor, espanto. Essa Literatura de Ruth Rocha com ilustrações feitas por Mariana Massarani, podemos observar a exposição de diversas cores na Figura 2 que representa a segunda e terceira página do livro, com predominância do roxo, amarelo e vermelho, neste sentido, podemos compreender que além da estética existe uma

construção pequena de frases no interior da espaçosa e belíssima ilustração.

Figura 2 - Páginas 2 e 3: Quem tem Medo de Monstro?



Fonte: Rocha (2012).

Esse pequeno conjunto de palavras dá início a história na Figura 2, mas antes de lermos, podemos tirar algumas conclusões observando as ilustrações¹⁰, temos como figura maior, no canto direito de nossa página uma grande bruxa, fazendo uma careta, segurando um gato em suas mãos e uma pequena garota com as mãos em seus olhos e ouvidos. No outro lado da primeira página, observamos crianças diversas, de diferentes cores e tamanhos, algumas usam fantasias, alguns se espantam, outros correm, e um deles chora.

Coelho (1997) em seu texto “Literatura Infantil: teoria, análise e didática”, pontua algumas características que os livros Infantis devem ter na Primeira Infância, dentre elas podemos destacar:

Predomínio absoluto da *imagem* (gravuras, ilustrações, desenhos, etc.) *sem texto escrito* ou com textos brevíssimos, que podem ser lidos ou dramatizados pelo adulto, a fim de que a criança comece a perceber a inter-relação entre o *mundo real* que a cerca e o *mundo da palavra* que nomeia esse real. É a nomeação das coisas que leva a criança a um convívio inteligente, afetivo e profundo com a realidade circundante (COELHO, 1997, p. 35, grifos do autor).

¹⁰ A palavra “Ilustração” é utilizada no lugar do Substantivo “Desenho” pela sua significação na qual se encarrega de um propósito, que transmite uma mensagem a outras pessoas. Já o “Desenho” pode não ter essa conotação, sendo considerado o meio visual da “Ilustração” (FERRERI, 2011).

O livro escolhido possui essas especificidades salientadas, temos breves textos, predominância de ilustrações e podemos narrar a história de forma dramática. Diante dessas proposições, tentaremos responder à questão de por que a imaginação do adulto e da criança são tão distintas, visto que estudos mostram que a imaginação da criança é mais rica no sentido criativo, uma vez que “a infância é considerada a época em que a fantasia é mais desenvolvida e, de acordo com essa visão, à medida que a criança se desenvolve, sua imaginação e a força de sua fantasia diminuem” (VIGOTSKY, 2009, p. 44).

Em vista disso, nós adultos que contamos, escrevemos, dramatizamos e até mesmo ilustramos Livros Infantis, devemos ponderar as questões criativas da infância, dado que nossa concepção de imaginação permeia o mundo real com mais intensidade que o mundo fantasioso. Meireles (1984, p. 122), provoca colocações sobre a escrita de um Livro Infantil, “Que são sensíveis à arte literária, a certos requintes de técnica, basta ouvir-se o testemunho de alguns que recordam a infância”.

Vejamos a Figura 3, na qual apresenta a mesma bruxa da Figura 2, só que nesse momento quem aparece com o rosto amedrontado é ela, que tem medo de bandido. Nesse momento, podemos imaginar a reação de algumas crianças apresentando que a bruxa também tem medo, seus olhos saem lágrimas de tanto pavor do bandido com a voz de trovão, como narra o texto.

Figura 3 - Páginas 3 e 4: Quem tem Medo de Monstro?



Fonte: Rocha (2012).

Compreendendo que a criança já possui uma Plasticidade Cerebral em constante desenvolvimento e que o contato com o meio escolar proporciona diversos arranjos, podemos entender que “Ela acumula material com base no qual, posteriormente, será construída a sua fantasia. Segue-se, então, um processo complexo de reelaboração desse material” (VIGOTSKI, 2009, p. 36).

Observando as ilustrações contidas no livro, e buscando responder nossa indagação inicial sobre as contribuições das ilustrações dos livros de Literatura Infantil de Ruth Rocha, para o desenvolvimento das capacidades humanas superiores “sensação, percepção, atenção, memória, linguagem, pensamento, imaginação, emoção e sentimento” (MARTINS, 2011, p. 96), conforme a Teoria Histórico-Cultural de crianças na Primeira Infância, podemos concluir em nossos estudos que quanto mais rico as ilustrações presentes nos livros infantis mais humanizadora será o desenvolvimento das funções superiores.

[...] a imaginação depende da experiência, e a experiência da criança forma-se e cresce gradativamente, diferenciando-se por sua originalidade em comparação à do adulto. A relação com o meio, que, por sua complexidade ou simplicidade, por suas tradições ou influências, pode estimular e orientar o processo de criação, é completamente outra na criança (VIGOTSKI, 2009, p. 43).

Enfatizamos a importância das crianças na Primeira Infância terem acesso aos máximos conhecimentos, aos livros de Literatura mais sofisticados, dentre eles os de

Ruth Rocha, que envolvem música, poemas e outras linguagens da arte. Salientamos que os livros de Literatura Infantil de Ruth Rocha possuem muitas formas, cores e desenhos. Chaves (2011), afirma veemente que as possibilidades de avanços no desenvolvimento dos escolares quando nos baseamos na defesa de humanidade, sociedade e educação em harmonia com a Teoria Histórico-Cultural contribui para a humanização e emancipação dos homens.

Em consonância, defendemos que cabe à instituição escolar desde a Educação Infantil proporcionar às crianças o acesso às máximas elaborações humanas seja em palavras, textos ou ilustrações, pois assim “atenderíamos a um dos preceitos da Teoria Histórico-Cultural e firmaríamos, em essência, uma educação plena para quem ensina e para quem precisa aprender” (CHAVES, 2011, p. 98). A seguir, teceremos as nossas contribuições finais sobre o estudo apresentado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizarmos o nosso trabalho, faremos uma síntese dos estudos e reflexões discutidas até o presente momento, evidenciando as vivências experienciadas no decorrer de nosso estudo.

Inicialmente fizemos uma breve contextualização histórica sobre a Literatura Infantil. Percebemos que a Literatura nem sempre era feita diretamente para as crianças, e que ela estava posteriormente, intimamente relacionada à Literatura Infantil. Para isso, nos fundamentamos em autores e pesquisadores conceituados na área, como Carvalho (1982), Chaves (2011, 2014), Coelho (1997), Martins (2010, 2011), Meireles (1984), tendo como fundamento a perspectiva teórica que amparamos a nossa pesquisa.

Em seguida, apresentamos reflexões sobre trabalho com a Literatura Infantil, levando em consideração a obra literária escolhida, a partir das ilustrações contidas no livro “Quem tem medo de monstro?” de Ruth Rocha. Em nosso entendimento a Literatura Infantil, bem como suas ilustrações, podem favorecer o desenvolvimento das funções psíquicas e a humanização, tais como: a imaginação e a criação.

Em consonância com nossos estudos, compreendemos que nosso cérebro, sobretudo na Primeira Infância, possui Plasticidade, esta que em contato com o meio

social, se molda e ressignifica. Portanto, quanto mais variadas as vivências das crianças, mais amplificadas serão suas possibilidades cognitivas.

Em outras palavras, ressaltamos que o encanto e a fantasia das histórias, o apreço às ilustrações, a beleza das obras de arte pode desenvolver na criança aptidões humanas relevantes para sua emancipação. Portanto, devemos repensar as práticas pedagógicas, tendo um trabalho diário com Literatura Infantil de modo adequado, valorizando todos os elementos que a constituem, não a limitando apenas aos contos de histórias, com planejamento de atividades que desenvolvam a criatividade, a imaginação, a sensibilidade, o raciocínio, a fala, as expressões e a apreciação artística da criança.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: Gostosuras e bobices**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2009.

AZEVEDO, Ricardo. **Literatura Infantil: Origens, visões da infância e certos traços populares**. Belo Horizonte: Dimensão, 2001.

BRASIL. [**Constituição (1988)**]. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 2016. 496 p. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf. Acesso em: 9 fev. 2022.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 20 fev. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2010.

BRASIL. **Programa Nacional Biblioteca da Escola**. Brasília, DF: MEC, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-nacional-biblioteca-da-escola>. Acesso em: 28 fev. 2022.

CAMARGO, Luís. **Ilustração do livro infantil**. Belo Horizonte: Lê, 1995.

CARVALHO, Bárbara Vasconcelos de. **A literatura infantil: Visão histórica e crítica**. 2. ed. São Paulo: Edart, 1982.

CHAVES, Marta. Enlaces da Teoria Histórico-Cultural com a literatura infantil. *In*: CHAVES, Marta (org.). **Práticas pedagógicas e literatura infantil**. Maringá: EDUEM, 2011. p. 97-105.

CHAVES, Marta. Leontiev e Blagonadezhina: estudos e reflexões para considerar a organização do tempo e do espaço na Educação Infantil. **Teoria e Prática da Educação**, Maringá, v. 17, n. 3, p. 81-91, set./dez. 2014.

CHAVES, Marta; FRANCO A. F. Primeira infância: educação e cuidados pra o desenvolvimento humano. *In*: MARTINS, Lígia Márcia; ABRANTES, Angelo Antonio. (org.). **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: Do nascimento à velhice**. Campinas, SP: Autores Associados, 2016. p. 109-127.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. Moderna: São Paulo, 1997.

FELICIO, Paula Gonçalves. **Anatoli Vassilievitch Lunatcharski: A educação na Rússia Revolucionária (1917-1929)**. Orientadora: Marta Chaves. 2018. 173 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2018.

FERRERI, Marcio. **Portal do Ilustrador**. 2011. Ilustração e Desenho Artístico. Disponível em: <https://portaldoilustrador.blogspot.com/2011/01/ilustracao-e-desenho-artistico.html>. Acesso em: 17 mar. 2022.

GONÇALVES, Kalyandra Khadyne Imai. **Aprendizagem e desenvolvimento dos primeiros meses aos três anos**: Contribuições da Teoria Histórico-Cultural. Orientadora: Marta Chaves. 2019. 143 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2019.

LEONTIEV, Alexis. O homem e a cultura. *In*: LEONTIEV, Alexis. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1979. p. 200-284.

MARTINS, Lígia Márcia. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar**: Contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. 2011. 250 f. Tese. (Livre-Docência em Psicologia da Educação) – Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2012.

MARTINS, Viviane Lima. A literatura para crianças. **Revista Científica Intr@ciência**, São Paulo, v. 2, n. 1 p. 86-105, nov. 2010.

MASSARANI, Mariana. **Mariana Massarani**. About Me, 2006. Disponível em: <http://marianamassarani.blogspot.com/>. Acesso em: 19 mar. 2022.

MEIRELES, Cecília. **Problemas da literatura infantil**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

ROCHA, Ruth. **Quem tem medo de monstro?**. São Paulo: Salamandra, 2012.

ROCHA, Ruth. **Ruth Rocha**. Biografia, 2015. Disponível em: <http://www.ruthrocha.com.br/biografia>. Acesso em: 2 nov. 2021.

SOUZA, Patrícia Laís. **Anton Semionovitch Makarenko**: Contribuições para a Educação Infantil brasileira na atualidade. Orientadora: Marta Chaves. 2018. 131 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2018.

STEIN, Vinícius. **Formação artística e estética de professores e crianças**: Desenvolvimento da criação com artes visuais na Educação Infantil. Orientadora: Marta Chaves. 2019. 140 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2019.

VIGOTSKI, Lev. **Semionovich**. Obras escogidas IV: problemas de la psicologia infantil. Tradução de Lydia Kuper. Madri: Visor, 1996.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Imaginação e criação na infância**: ensaio psicológico: livro para professores. Apresentação e comentários: Ana Luiza Smolka. Tradução: Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. Quarta aula: a questão do meio na pedologia. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 21, n. 4, p. 681-701, 2010.